

(Deputado pelo P. LIBERTADOR)

Afirma-se estar ameaçada pelo extremismo a nossa renascente, e já raquítica democracia. Admitamos que o esteja realmente. E admitamos mais, como quer o governo, que do extremismo da esquerda venha a ameaça. Qual seria então o remédio, qual, a defesa?

Claro é o pensamento do governo. Para anular o extremismo da esquerda, nada mais acertado lhe parece que fomentar o extremismo da direita. Para combater Luiz Carlos Prestes, importou Plínio Salgado. Outra não foi a tática de Getúlio Vargass atirar um contra o outro os extremismos, não para preservar a democracia, que incauta se lhe entregara em 1930, sendo somente para se perpetuar no poder.

A experiencia já demonstrou, portanto, que com tal prática não se defende a democracia, mas o poder. A democracia, pelo contrario, apanhada entre aquelas duas forças antagônicas que mutuamente se exacerbam, somente pode acabar mal ferida ou totalmente esmagada.

Demais, ninguém pode defender um ideal, reneçando-o, ou sustentar uma posição abandonando-a, como fazem os supostos democratas que apelam para o extremismo da direita.

A verdade clara, límpida, cristalina é que a democracia só se pode defender vivendo e realizando-se. Nos países onde ela é uma realidade, isto é, onde se lhe pode sentir a beleza e a utilidade, não vinga o extremismo e o proprio comunismo, apanhado na entrosagem democrática, perde a sua virulencia.

Quando aprenderão isto os nossos governantes? Nunca, porque da democracia não sabem, nem querem nada.